



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Efeito da adubação no desenvolvimento inicial de oliveiras cultivadas em Argissolo Vermelho distrófico, no Rio Grande do Sul. |
| Autor | GUILHERME WASCHBURGER |
| Orientador | CLESIO GIANELLO |

A oliveira é uma espécie perene de clima temperado, seus frutos (azeitonas) são usados para consumo *in natura* e para produção de azeite, cujo cultivo mundial vem crescendo, inclusive na América. O Brasil importa 100% dos produtos do cultivo da oliveira consumidos no país; na safra 2009/10 foram quase 130 mil ton e em 2010 dispendeu 323 milhões de dólares (MDIC, 2011). No Brasil, as pesquisas recentes tiveram início em MG em 1986 e no RS em 2005. No RS, os pomares foram instalados a partir de 2002. No RS, a área cultivada com oliveiras em 2010 foi de 380 ha e estima-se que em 2014 supere os 2.000 ha (Emater, 2012). A olivicultura pode ser uma excelente alternativa de renda para os gaúchos. A maioria das informações publicadas na literatura foi gerada em pomares cultivados em condições de clima e de solo bem diferentes das existentes no RS. Nessas condições, apesar de estar sendo cultivada em solos naturalmente ácidos, as plantas apresentam desenvolvimento muito superior ao verificado na Itália e na Espanha e as primeiras colheitas podem ser obtidas em apenas quatro anos. Todavia, é evidente a necessidade de conhecimento científico e de recomendações técnicas para o cultivo nas condições edafoclimáticas do RS. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de níveis de adubação no desenvolvimento inicial de plantas de oliveira cultivadas em Argissolo Vermelho Distrófico (PVd).

O experimento foi conduzido com as mudas das variedades Arbequina e Koroneiki cultivadas em vasos, a “céu aberto” junto às dependências do Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia da UFRGS, em Porto Alegre-RS. O solo, classificado como Argissolo Vermelho Distrófico (PVd), foi coletado, na camada de 0-20 cm, numa área que não recebia calagem e adubação há mais de 10 anos, em Cachoeira do Sul-RS. Após a coleta, o mesmo foi seco ao ar, moído e peneirado (peneira de 4,0 mm) antes de ser misturado com corretivo de acidez (carbonato de cálcio, para aumentar o pH para 6,5) e fertilizantes fosfático, potássico e nitrogenado e ser colocado nos vasos. Os tratamentos foram compostos pela adição de diferentes quantidades de nutrientes, sem e com 75 e 150 kg ha⁻¹ P₂O₅ e K₂O, e 0, 50, 100 e 150 g de N/planta, aplicados nas fontes: SFT, KCl e uréia, respectivamente. O experimento foi composto por 84 plantas, distribuídas em 14 tratamentos com seis repetições, em delineamento inteiramente casualizado. As mudas de oliveiras (sem substrato) foram transplantadas para os vasos quadrados (17 cm de largura x 22 cm de largura x 22 cm de altura), em 27 de outubro de 2012, mantidas amarradas a tutores e irrigadas sempre que necessário. No experimento, foram feitas avaliações não-destrutivas e destrutivas; não-destrutivas a cada 30 dias durante oito meses e destrutivas aos 130 e 250 dias. Nas avaliações não-destrutivas foram medidos: área da secção do tronco, altura da planta, comprimento e número de ramos secundários formados. Em cada avaliação destrutiva foram destruídas três plantas por tratamento e coletadas amostras de solo; as raízes foram lavadas e as plantas fotografadas e secas em estufa. Em cada planta foi determinada a massa seca dos ramos, das folhas e das raízes e os nutrientes analisados nas amostras de tecido vegetal; no solo foram determinados o pH e os teores de Al, K, Ca e Mg trocáveis, P disponível e MO e calculada a saturação por bases (V). Neste trabalho serão apresentados alguns dos resultados obtidos em avaliações feitas nos primeiros quatro meses de condução do experimento: resultados de análises de solo, altura, massa seca de raízes, caules e ramos e folhas das plantas.

Os valores médios no solo dos vasos destruídos no quarto mês são: 37 % de argila, 6,6 de pH em água, 2,3 % de matéria orgânica e 84% de V. Os teores médios de P e K, nos tratamentos que não receberam adubação fosfatada e potássica, foram de 1,6 e 64 mg dm⁻³, respectivamente. Os resultados obtidos no PVd, de fertilidade baixa, indicam que há necessidade de adubação nitrogenada para o cultivo de oliveira da variedade Arbequina e um possível efeito inibidor do crescimento das plantas da variedade Koroneiki promovido pela aplicação de N. Neste solo, é indicada a adubação com de 50 g de N por planta da variedade Arbequina e a não aplicação de N para o cultivo da variedade Koroneiki. Para as duas variedades de oliveira indica-se a adubação com 150 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e de K₂O.